

# Codevasf

**BIP**

Boletim Informativo dos  
Perímetros da Codevasf

nº 10  
agosto de 2012

## Caro Leitor,

O BIP traz, nesta edição, informações referentes à produção de caju nos perímetros da Codevasf e da produção integrada dessa cultura. Faz uma abordagem sobre o mercado da castanha que atualmente

importa o produto em virtude do aumento do consumo. Mostra curiosidades acerca de formas de aproveitamento do pedúnculo ou pseudofruto (caju propriamente dito) e apresenta dados referentes ao apoio da

Codevasf à cajucultura. E ainda, informações relativas ao “Curso de manejo de água e solo nos perímetros irrigados”, que será realizado em Montes Claros/MG. Boa leitura.

## A cadeia produtiva do caju

A cadeia produtiva do caju refere-se a um conjunto de atividades que geram um grande número de produtos intermediários e finais a partir da produção do caju. O caju compõe-se da castanha – o verdadeiro fruto – e de um pedúnculo hipertrofiado – o pseudofruto. Além do aspecto econômico, os produtos derivados do caju apresentam elevada importância alimentar. O caju contém cerca de 156 mg a 387 mg de vitamina C, 14,70 mg de cálcio, 32,55 mg de fósforo e 0,575 mg de ferro por 100 ml de suco. O produto de maior valor agregado dentro da cadeia produtiva do caju é a castanha. O Brasil ocupa o terceiro lugar na produção mundial de castanha *in natura*, com 320.000 toneladas, atrás de Índia (465.000 toneladas) e Vietnã (360.000 toneladas), segundo dados da Embrapa (2007). Ocupa também terceiro lugar na oferta de amêndoas de castanha de caju, sendo amplamente reconhecido pela boa qualidade de suas amêndoas e, principalmente, pela confiabilidade de seus fornecedores.

Na região Nordeste a cadeia produtiva do caju é responsável por mais de 300.000 empregos, distribuídos na atividade agrícola, industrial e serviços. A produção de caju dentro da cadeia produtiva, usualmente, tem quatro destinos, que podem ser: os corretores de castanha (intermediários); diretamente para a indústria processadora de castanha; para a indústria de processamento de pedúnculo (sucos e doces); e para os distribuidores do caju de mesa. A castanha apresenta um leque de utilizações que vão desde a amêndoa utilizada na indústria alimentícia (amêndoa) a casca na fabricação de tintas (líquido da casca da castanha de caju). O pedúnculo, por sua vez, é pouco explorado e segundo dados da Embrapa, existe um desperdício em torno de 90%. A partir do pedúnculo existe a possibilidade de produção de vários produtos tais como: cajuína, doce em pasta, caju passa, hamburger de caju, farinhas, barras dietéticas, ração animal, etc. A cajucultura cumpre



importante função na economia rural nordestina: a de complementar a renda do agricultor com um fluxo monetário na fase do ano em que não há produção de outros itens agrícolas. Cerca de 85% da produção de caju é oriunda de pequenas propriedades. Especialmente para o Semi-Árido nordestino, a importância do caju é ainda maior, pois os empregos do campo são gerados na entressafra das culturas tradicionais, como milho, feijão e algodão, reduzindo, assim, o êxodo rural. Nos perímetros de irrigação, atualmente, esta cadeia se desenvolve principalmente no Nilo Coelho, no Barreiras Norte e Lagoa Grande.

➔ **Atuação da Codevasf no apoio à cajucultura**  
Pág. 02

➔ **Evolução da exportação de castanha de caju**  
Pág. 03

➔ **Programa Produção Integrada de Frutas**  
Pág. 04

## Atuação da Codevasf no apoio à cajucultura

A partir de 2001, com a ampliação da área de atuação da Codevasf para o vale do Parnaíba e o reconhecimento da importância da cajucultura para o Estado do Piauí, segundo maior produtor do país, a Codevasf vem realizando diversas ações de apoio ao fortalecimento da atividade, sendo confirmada posteriormente com os estudos levantados pelo Plano de Ação para o Desenvolvimento Integrado da Bacia do Parnaíba – PLANAP, realizado em 2006. Podemos citar:

► Cadastro, análise e seleção de produtores com posterior fornecimento de mudas de cajueiro anão precoce em todo o estado abrangendo cerca de 120 municípios e com mais de R\$ 16 milhões investidos. As ações da Codevasf, juntamente com outras desenvolvidas por órgãos públicos e pela iniciativa privada, vêm influenciando diretamente o crescimento da atividade no Piauí. Considerando a área plantada do estado em 170 mil ha, sendo 136 mil ha de cajueiro comum (gigante) e 34 mil de cajueiro anão precoce, recomendado pela EMBRAPA, a Codevasf já apoiou a implantação de mais de 15 mil ha de cajueiro anão precoce (quase 50%). Esse trabalho tem obtido resultados muito positivos, considerando a maior resistência dos clones (variedades) à seca registrada nos últimos anos, observa-se a produção de caju, mesmo que pouca, nas áreas implantadas com apoio da Codevasf e demais parceiros institucionais.

► Estruturação de unidade de beneficiamento de castanha e pseudofruto na região norte do estado

do Piauí, em Castelo do Piauí.

► Elaboração do plano tático para a cajucultura no estado do Piauí - apresentando as potencialidades, gargalos e perspectivas para a cajucultura no território do Rio Guaribas.

► Implantação de jardim clonal para o cajueiro anão precoce no Assentamento Marrecas em São João do Piauí.

► Elaboração do perfil socioeconômico da cajucultura dos cooperados da COCAJUPI – Central de Cooperativas de Cajucultores do Piauí, em Picos. Este apoio contribuiu para a obtenção da certificação de comércio justo ou fair trade junto à FLO (Fair Trade Labelling Organizations International), modalidade de comercialização que leva em conta requisitos como responsabilidade social, sustentabilidade e competitividade dos pequenos produtores, permitindo a exportação de castanha para a Europa e outros mercados mais exigentes.

► Proposta para elaboração de Plano

de Gestão Sustentável da Cajucultura no estado do Piauí, em parceria com Governo do Estado, prefeituras municipais, associações de produtores e entidades ligadas ao setor.

► Promoção, com outros parceiros institucionais, do 9º Caju Nordeste, realizado em Picos, de 28 de junho a 1º de julho de 2012, com o tema “Empreendedorismo na cajucultura – tecnologias inovadoras, diversificação e expansão da cadeia produtiva”. Neste evento a Codevasf foi homenageada com o troféu Caju de Ouro, concedido pelo Instituto Caju Nordeste, por seu importante papel no apoio ao desenvolvimento da cajucultura. Além da promoção ao evento, a Codevasf participou com estande institucional para divulgação dos projetos e programas desenvolvidos pela Empresa e patrocinou a presença de produtores de Alagoas, Bahia, Pernambuco e outras regiões do Piauí beneficiados por ações da Empresa. A tabela abaixo apresenta dados referentes ao apoio dado pela Codevasf à cadeia produtiva do caju.

Codevasf - Apoio à cajucultura no Piauí				
Ano	Mudas	Famílias atendidas	Municípios atendidos	Investimento (R\$)
2002/ 2004	887.316	3.461	64	1.645.781,28
2005	1.104.947	3.182	56	2.349.999,10
2006	705.876	2.281	50	1.829.929,28
2007/ 2008	3.177.090	10.213	142	8.426.695,77
2009/ 2010	739.956	2.062	35	1.900.00,00
total	6.615.185	21.199	120 (*)	16.152.405,43
(*) Total de municípios atendidos considerando que alguns foram beneficiados mais de uma vez no período entre 2002/2010				
Fonte: Codevasf - 7ª SR				

## Evolução da exportação da castanha de caju

O Brasil tem previsão de colher cerca de 300 mil toneladas de castanha de caju em 2012, contudo essa quantidade não é suficiente para suprir a demanda da indústria nacional – que possui capacidade instalada de 600 mil toneladas/ano. Por essa razão, principalmente, o país está importando castanha de caju dos países africanos como a Costa do Marfim, Gana, Benin, Nigéria e Guiné Bissau.

As importações de castanha de caju se iniciaram em 2006, passando de pouco mais de uma tonelada, para quase 44.000 em 2011. Uma tendência inversa seguem as exportações de castanha processada, que caíram de 43.231 toneladas em 2006, para 26.301 toneladas em 2011, diferença que corresponde a uma diminuição de 39,16% em cinco anos.

Entretanto, devido ao aumento na cotação da castanha processada, o valor total das exportações passou de US\$ 187.132.746,00 (2006) para US\$ 226.657.809,00 em 2011, um incremento de 21,12%. O preço médio do kg de castanha exportada passou de US\$ 4,47 para US\$ 8,62, no mesmo período. Esse aumento nominal de 92,8%, a primeira vista, pode parecer um ganho, entretanto, após uma análise mais apurada, levando em

consideração o câmbio e a correção pelo IPCA, houve um decréscimo de 1,53% no preço recebido em Reais por kg pelo exportador brasileiro, no período de 2005 a 2011.

Em 2011, o Brasil passou de exportador a importador de Castanha de Caju. É bom ressaltar que o Brasil importa, predominantemente, castanha *in natura* e exporta castanha processada (amêndoa). A indústria nacional paga cerca de US\$ 1,06 por kg da castanha importada (*in natura*) e recebe US\$ 7,55 por kg da castanha exportada (preços praticados no 1º semestre de 2012).

Uma das causas dessa inversão de papéis foi a quebra da safra 2010, quando foram colhidas apenas 102.000 toneladas (redução de mais de 50% em relação à safra 2009). A principal causa da frustração da safra, segundo a CONAB, foi a seca forte ocorrida naquele ano. Só no Ceará, maior estado produtor, a produção caiu de 104.000 toneladas, em 2009, para 39.600 toneladas no ano seguinte, uma redução de aproximadamente 62%, segundo dados do IBGE e CIN/FIEC. Como muitas indústrias tinham contratos de venda de castanha ao exterior - a serem entregues em 2011, produzidas a partir da colheita de

2010 - elas foram obrigadas a importar matéria prima, a fim de honrar seus compromissos e evitar multas.

No 1º semestre de 2012, a tendência de superação das exportações pelas importações continuou. Foram 15.762 toneladas importadas contra 14.771 toneladas exportadas. Em igual período do ano passado, as exportações totalizaram 14.527 toneladas, frente às 3.157 toneladas importadas. Quando comparamos o 1º semestre de 2011 ao 1º semestre de 2012, verifica-se um crescimento de quase 400% nas importações e uma redução de 1,65% nas exportações.

Em 2011 as importações e exportações da castanha de caju processada e *in natura* movimentaram cerca de 284 milhões de dólares.

As principais hipóteses para explicar a queda na quantidade exportada são o desaquecimento econômico dos principais mercados consumidores (América do Norte e Europa) e o aumento da demanda nacional. Como a safra interna de 2011 foi de quase 300.000 toneladas e as indústrias compram cada vez mais castanha e exportam cada vez menos, a absorção do excedente pelo mercado interno é a explicação mais plausível para o fenômeno da queda das exportações.

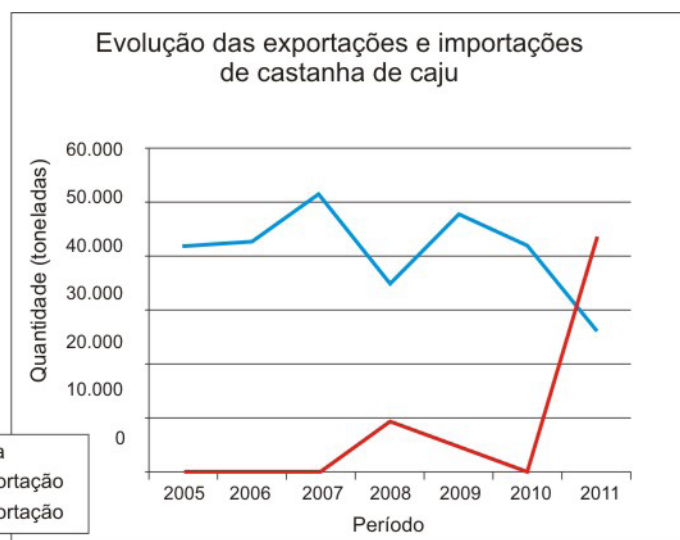
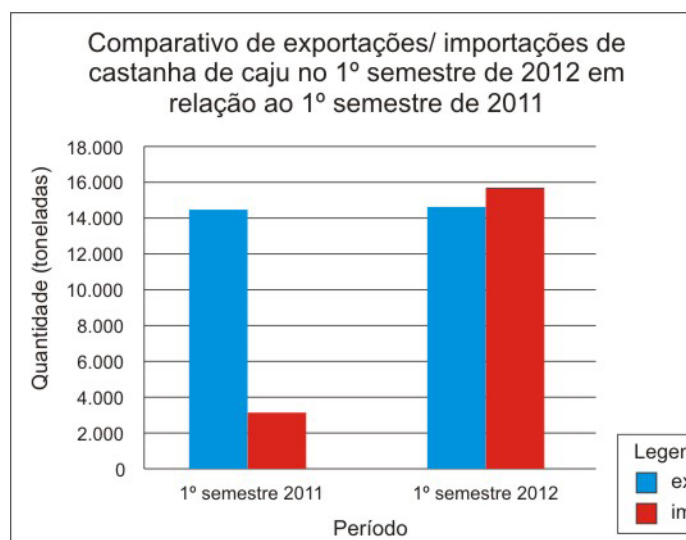


Gráfico 1. Comparação das quantidades importadas e exportadas de castanha de caju no 1º semestre de 2011 e 1º semestre de 2012

Evolução das quantidades importadas e exportadas de castanha de caju, no período de 2005 a 2011 (em milhares de toneladas).

## Dados de produção de caju nos perímetros da Codevasf

A cultura do caju ainda não é muito expressiva nos perímetros de irrigação da Codevasf. Contudo, com a introdução do cajueiro anão precoce e o sistema de produção baseado no emprego de clones melhorados, cultivos adensados, fertilizantes e controle fitossanitário, a cajucultura está evoluindo com perspectivas da utilização da irrigação. Certamente esta técnica promoverá aumento da produtividade, menor risco, ampliação do período de colheita e melhoria da qualidade da castanha e pedúnculo.

Cultura do caju nos perímetros irrigados da Codevasf			
SR/ UF	Área cultivada (ha)	Produção (toneladas)	Valor bruto da Produção (R\$)
1ª SR/ MG	22,32	100,76	582.410,14
2ª SR/ BA	52,00	92,20	84.824,00
3ª SR/ PE	117,74	2.286,50	2.365.498,59
Total	192,06	2.479,46	3.032.732,73

Fonte: Codevasf - 2011

## Programa Produção Integrada de Frutas

A Produção Integrada de Frutas (PIF) é um programa que une o Manejo Integrado de Pragas (MIP) e diversas práticas culturais com o objetivo de produzir frutas saudáveis, de alta qualidade e de maneira ambientalmente sustentável. Os resultados são alimentos mais seguros, pois são submetidos à análise de resíduos de agrotóxicos e rastreados desde os processos iniciais de produção até o consumo final. As frutas produzidas nesse sistema recebem o selo oficial de certificação e possuem preferência dentro das grandes cadeias comerciais, possibilitando sua concorrência no mercado nacional e internacional. A certificação do produto integrado é um elemento diferenciador, pois facilita sua identificação, oferece garantias e estabelece uma relação de confiança com o consumidor de que o produto está sendo produzido em conformidade com os requisitos especificados nas normas técnicas de cada espécie



Selo PIF

frutífera. Com relação ao caju, as normas técnicas específicas de produção integrada são regulamentadas pela Instrução Normativa nº 010, de 26 de agosto de 2003, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. A obtenção do selo de produção integrada de frutas é estimulada pelo serviço de ATER dos perímetros da Codevasf. Para maiores informações e obter a lista de empresas certificadoras, o produtor pode acessar as páginas virtuais do MAPA (<http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel/producao-integrada>), do Inmetro (<http://www.inmetro.gov.br/qualidade/pif.asp>) e da Embrapa (<http://caju.cnpact.embrapa.br/pif/>).

## FIQUE POR DENTRO

Será realizado em Montes Claros/MG, no período de 25/09 a 04/10/2012, o “Curso de manejo de água e solo nos perímetros irrigados” que tem como objetivo geral o treinamento de técnicos da Codevasf, Ater e parceiros em técnicas de manejo de água e solo nos Perímetros de Irrigação da Codevasf.

